ITAÚ

Programas Recomece, Gera e horas negativas em pauta. Pg 2

SANTANDER

Banco tem práticas antissindicais, diz MPT. Pg 3

CARESTIA

Tudo ficou mais caro no governo de Bolsonaro, e o trabalhador perdeu renda e emprego. Pg. 3

NOTÍCIAS BANCÁRIAS

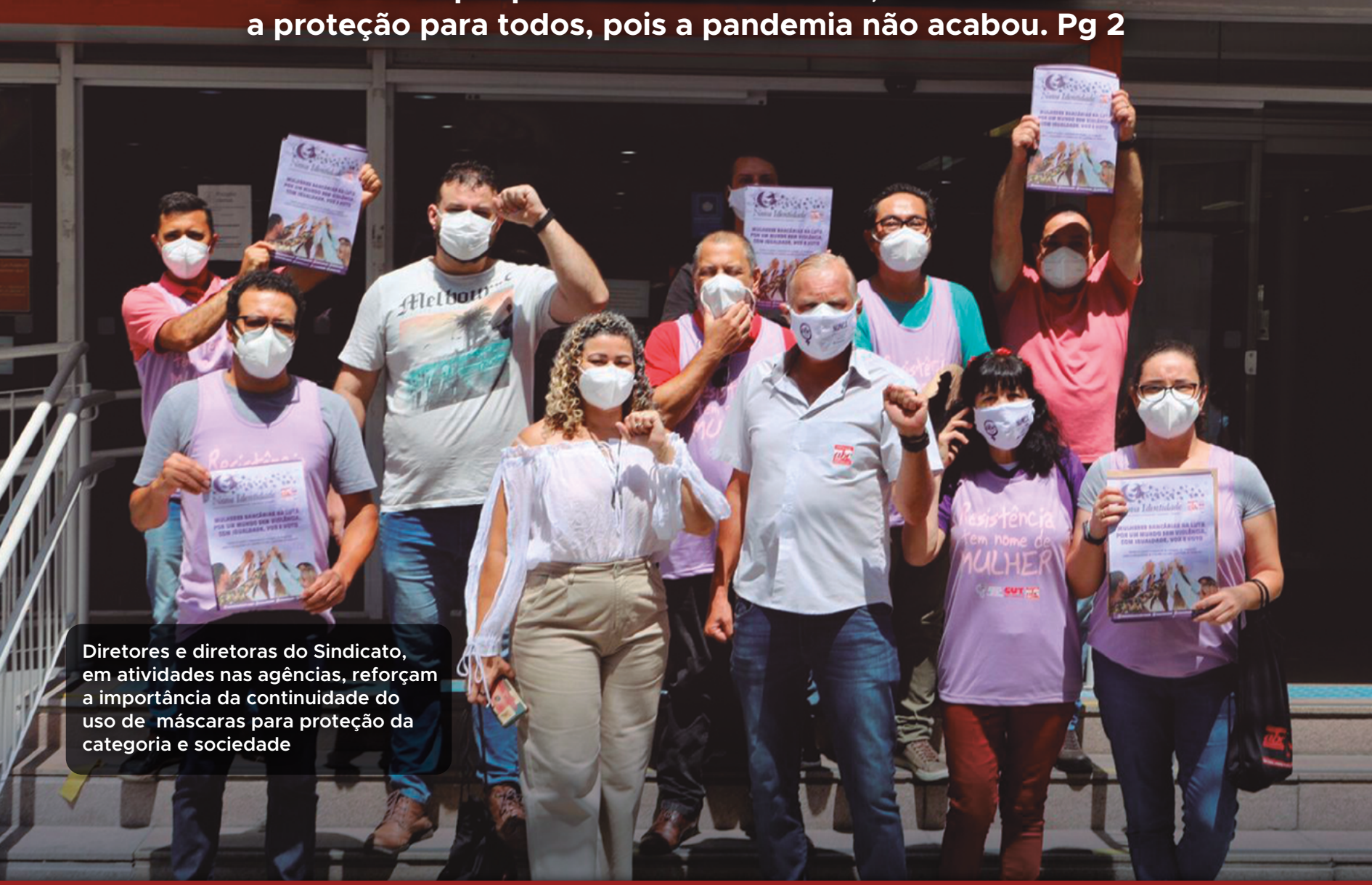
SINDICATO DOS abc BANCÁRIOS-CUT

GESTÃO 21.24 o que nos conecta é a luta por dias melhores

• INFORMATIVO OFICIAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO ABC • ANO XXVII • EDIÇÃO 1093 • 28/MAR/2022 •

BANCÁRIO, CONTINUE A USAR A MÁSCARA!

Dê o exemplo para clientes e usuários, aumentando a proteção para todos, pois a pandemia não acabou. Pg 2



Diretores e diretoras do Sindicato, em atividades nas agências, reforçam a importância da continuidade do uso de máscaras para proteção da categoria e sociedade

Covid-19

CONTINUE A USAR A MÁSCARA EM AMBIENTES FECHADOS: PROTEJA-SE!

Sindicato e Contraf-CUT destacam importância do uso, embora Estado e cidades do Grande ABC tenham tornado opcional

Prefeitos de seis cidades do Grande ABC, reunidos no Consórcio Intermunicipal, decidiram no último 18 de março seguir o decreto estadual que libera o uso de máscaras também em ambientes fechados. A decisão atinge as cidades de Santo André, São Caetano, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra, com exceção do transporte público e locais destinados à prestação de serviços de saúde. Já São Bernardo manteve obrigatoriedade também em estabelecimentos de ensino.

O Sindicato e a Contraf-CUT são contra essa flexibilização, por entenderem que o risco de contrair covid-19 é ampliado sem a máscara e a medida atinge diretamente bancários, clientes e usuários dos bancos. "Infectologistas e cientistas renomados alertam que a pandemia de covid-19 não acabou. Há novos surtos da doença na Ásia e na Europa, então é fundamental manter o uso da máscara, principalmente em locais fechados, como nos bancos", afirma o presidente do Sindicato, Gheorge Vitti.

Como vem fazendo desde o começo da pandemia, o Sindicato continuará fiscalizando a situação nas agências e demais locais de trabalho e cobrando medidas de proteção à covid-19. "Vamos manter todos os cuidados e seguir reivindicando proteção a todos, bancários e sociedade, e com especial atenção aos mais vulneráveis", destaca o presidente do Sindicato.

GRÁVIDAS – O presidente Bolsonaro sancionou, no último 10 de março, a lei 14.311, que prevê o retorno das grávidas ao trabalho presencial. Para o Sindicato, que desde o início da pandemia reivindicou o afastamento deste grupo, a volta das gestantes é muito preocupante, colocando em risco a vida das mulheres e seus bebês. Assim, defende que o retorno deve ocorrer sempre de forma voluntária, e com a gestante tendo completado o ciclo vacinal. Os bancos, porém, já começaram as convocações, caso do Bradesco, Santander e Itaú. As negociações prosseguem.

Leia mais sobre o assunto no site do Sindicato.

Itaú

RETORNO AO TRABALHO, REMUNERAÇÃO E HORAS NEGATIVAS EM PAUTA

Encontro da COE com representantes do banco discutiu Recomece e Gera; não houve resposta sobre compensação

Representantes da Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Itaú e da direção do banco se reuniram em 16 de março para discutir pautas como o retorno ao trabalho dos afastados por licença médica, o programa de remuneração variável e banco de horas negativas. O banco apresentou dados do programa Recomece, em fase de testes no Rio de Janeiro.

O Recomece é voltado aos que estão aptos a retornar ao trabalho após afastamento por problemas de saúde, mas necessitam de retorno gradual. Os que ficaram mais de 180 dias afastados entram no programa automaticamente e os que ficaram menos tempo só com indicação médica. Segundo o Itaú o Recomece oferece curso de atualização, ajustes de metas, retorno gradativo, acompanhamento por assistente social e psicólogo.

A duração é de 15 dias e pode ser ampliada por mais 15. Se depois disso o trabalhador não estiver apto ao retorno será encaminhado para o INSS. O tema será debatido pelo GT de Saúde, que apresentará ao banco demandas para melhorias.

REMUNERAÇÃO - A COE também cobrou negociação específica e exclusiva sobre remuneração, pois o Gera teve mudanças, mas ainda não se conseguiu chegar nem perto do ideal. A COE vai encaminhar, por intermédio da Contraf-CUT, um ofício com os principais pontos de mudanças sugeridas para o Gera. Para a secretária de Esporte e Cultura do Sindicato e funcionária do Itaú, Carina Leone, é importante que o banco aceite discutir o Gera em mesa de negociação. "As demandas que temos dos bancários podem ajudar a construir o programa com o olhar de quem faz", destaca, lembrando da importância de os trabalhadores continuarem a posicionar o Sindicato sobre as dificuldades enfrentadas. **Leia mais no site do Sindicato.**

Desrespeito

AO SE NEGAR A NEGOCIAR, CAIXA DESCUMPRE ACORDO COLETIVO

Instituição não quer dialogar sobre pagamento na progressão na carreira (delta)

A Caixa se negou a negociar a proposta final de pagamento do valor referente à promoção de progressão na carreira (delta) aos trabalhadores, durante reunião ocorrida neste mês de março. O pagamento deve ocorrer até abril e, até o fechamento dessa edição, o impasse prosseguia.

O banco quer excluir do público elegível todos aqueles que tiveram falta injustificada durante o ano de 2021, penalizando os que aderiram à manifestação do dia 27 de abril, que visou melhorias nas condições de trabalho e no plano de assistência à saúde dos empregados, o Saúde Caixa.

A proposta já havia sido recusada pela representação dos empregados no Grupo de Trabalho sobre Promoção por Mérito, que classificou a decisão unilateral da direção da Caixa como prática antissindical. Afinal, ao se negar a dialogar, a Caixa desrespeita o Acordo Coletivo de Trabalho da categoria, que determina que o banco tem que negociar. **Leia mais no site do Sindicato**

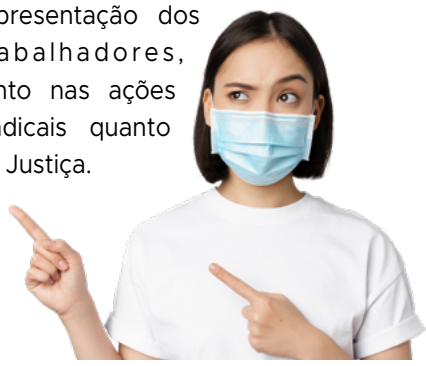
Santander

MPT RECONHECE QUE BANCO TEM PRÁTICAS ANTISSINDICAIS

Demissão em massa em 2018 motivou ação sindical

O Ministério Público do Trabalho (MPT) da 2ª Região reconheceu, neste mês de março, que as demissões em massa promovidas pelo Santander configuram prática antissindical. O parecer foi emitido a partir de ação do Seeb SP sobre demissões em massa ocorridas na Vila Santander em 2018.

O reconhecimento pelo MPT de que as demissões em massa praticadas pelo Santander configuram prática antissindical é um importante instrumento na luta pelo emprego. O movimento sindical continuará a denunciar essa postura do banco de impor decisões arbitrárias e unilaterais, sem diálogo ou negociação com a representação dos trabalhadores, tanto nas ações sindicais quanto na Justiça.



Carestia

CESTA BÁSICA, GÁS, GASOLINA, DIESEL: TUDO AUMENTA NO GOVERNO BOLSONARO, MENOS OS SALÁRIOS E DIREITOS DOS TRABALHADORES

Quem ganha salário mínimo já gasta mais de 56% de sua renda líquida apenas para se alimentar

Os preços da cesta básica mais uma vez subiram em todas as 17 capitais pesquisadas pelo Dieese em fevereiro passado. Mas os salários, na maioria das categorias, não acompanharam nem de longe esse crescimento, e com isso, o valor de R$ 6.012,18, segundo o Dieese, seria o mínimo necessário para as despesas básicas de uma família com quatro pessoas.

Hoje, quem ganha salário mínimo já compromete 56,11% da renda líquida com a cesta básica. E, se comprar alimentos está difícil, cozinhá-los vai na mesma linha. Desde o golpe de 2016, que destituiu a presidenta Dilma Rousseff (PT), o preço do gás de cozinha (GLP) subiu 300%.

RETORNO PARA ESTRANGEIROS

Em 10 de março passado a situação piorou também para quem precisa usar o carro como instrumento de trabalho. A Petrobras anunciou aumento da gasolina, cujo preço, na região, pode chegar a R$ 7 por litro. O preço dos combustíveis nas bombas depende de impostos e margem de lucro de distribuidores e revendedores. No Acre, por exemplo, em Marechal Thaumaturgo, a mais de 500 quilômetros da capital Rio Branco, o litro da gasolina chegou a R$ 10,55.

O aumento faz parte da política de preços adotada pela Petrobras no governo Temer, passando a seguir o modelo de Preços por Paridade Internacional (PPI), com cotação dolarizada do barril de petróleo. Essa política traz melhor retorno para a Petrobras e acionistas, a maioria estrangeiros. Já para o povo brasileiro, sobram dívidas. Dentro dessa mesma política, o preço mínimo do óleo diesel também aumentou 74% desde que Jair Bolsonaro assumiu a presidência da República.

"É absurdo que os brasileiros sejam penalizados dessa forma, com aumentos constantes inclusive na alimentação, quando muitos ainda sofrem com o desemprego e a precarização do emprego, que já vinham crescendo e foram ampliados pela pandemia", afirma o presidente do Sindicato, Gheorge Vitti, lembrando que o panorama político e econômico exige muita mobilização dos trabalhadores para evitar ainda maiores perdas.

Editorial

FORTES E UNIDOS POR NOSSOS DIREITOS!

O mês de março vai chegando ao fim e com ele vem a notícia de que está suspensa a obrigatoriedade do uso de máscaras em vários estados brasileiros, inclusive em ambientes fechados. Seria com certeza algo para comemorar, não fosse o fato de que a pandemia não acabou e os riscos de se contrair covid-19 seguem presentes.

Nós, bancários, sabemos bem como pode ser o ambiente das agências, muitas vezes superlotadas, e temos que ficar atentos às nossas necessidades reais, sem abrir mão das medidas protetivas contra a doença, entre elas a máscara. Temos pela frente grandes desafios, sejam diretamente relacionados à saúde dos bancários e à melhoria dos ambientes de trabalho como também do ponto de vista financeiro, pois o aumento do custo de vida já arrocha salários de todas as categorias.

Todas essas questões e muitas outras estarão presentes na pauta da nossa campanha nacional. Uma campanha que já começa a se estruturar e, mais do que nunca, precisará da participação de cada bancário. Portanto, fique atento e não deixe de se proteger: queremos todos juntos com o Sindicato, fortes e unidos para reivindicar direitos e garantias!

GHEORGE VITTI

Presidente do Sindicato

Mulheres

BRASIL: UM ESTUPRO A CADA 10 MINUTOS E UM FEMINICÍDIO A CADA 7 HORAS

Desde março de 2020, começo da pandemia, até o final do ano passado, mais de 100 mil meninas e mulheres foram vítimas de violência sexual; categoria bancária desenvolve o projeto ´Basta´!

Levantamento realizado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública mostra que o número de estupros contra mulheres aumentou 3,7% em 2021 em relação a 2020. Foram 56.098 casos no ano passado, ou um crime a cada dez minutos. Em relação aos feminicídios, os registros caíram 2,4%, mas o Brasil segue com o índice alarmante de um assassinato motivado pela condição feminina a cada sete horas.

Desde o início da pandemia, em março de 2020, até 31 de dezembro de 2021, a entidade computa 100.398 meninas e mulheres vítimas de violência sexual. Das 27 unidades federativas do País, 18 tiveram aumento dos casos de estupro e estupro de vulnerável — quando a vítima tem menos de 14 anos ou é incapaz de oferecer resistência. A pesquisa foi feita com base nos boletins de ocorrência das polícias civis brasileiras.

BASTA! - Com o descaso e inoperância do governo em elaborar ou apoiar políticas públicas que reduzam esses casos, iniciativas como o projeto ´Basta! Não Irão Nos Calar!´, da categoria bancária, são referência no apoio às mulheres. O projeto está sendo desenvolvido nas federações e nos sindicatos (inclusive no ABC) e objetiva capacitar as entidades a criar canais de atendimento às vítimas. O atendimento é de assessoria jurídica, desde a orientação para a procura dos serviços públicos até orientações sobre questões como guarda dos filhos. **Leia mais sobre o tema no site do Sindicato.**

Sindicato apresenta projeto ´Basta!´ a vereadora de São Bernardo, Ana Nice (2ª a partir da esq.)

NOTÍCIAS BANCÁRIAS Informativo Oficial do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas do Ramo Financeiro do Grande ABC • www.bancariosabc.org.br
R. Cel. Francisco Amaro, 87 - Centro - Santo André - SP • Fone: (11) 4993-8299 • WhatsApp: (11) 99798-4732
Presidente: Gheorge Vitti • Diretor de Imprensa: Belmiro Moreira • Jornalista Responsável: Maria Angélica Ferrasoli (MTb: 17.299)
Projeto Gráfico e Edição: Amangolin Comunicação e Estratégia • Gráfica NSA • Tiragem: 6 mil exemplares • e-mail: imprensa@bancariosabc.org.br
SINDICATO DOS abc BANCÁRIOS-CUT